



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 02, pp. 54167-54169, February, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24056.02.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS IDOSOS

Nilton Campos Lopes Teixeira Filho\*<sup>1</sup>; Janistela Dias Moraes<sup>1</sup>; Giselda de Macedo Neres<sup>1</sup>; Denise Soares De Alcântara<sup>2</sup>; Naiana Mota Buges<sup>3</sup>; Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães<sup>4</sup>; Mirelly da Silva Ribeiro<sup>5</sup>; Nicololy Aguiar<sup>6</sup>; Gisela Daleva Costa<sup>7</sup> and Sandra Nara Marroni<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500 Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Docente da Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500, Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde e Docente da Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500, Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde e Docente Assistente II na Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500, Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde e Docente Titular da Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500, Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde e Meio Ambiente e Docente Titular II na Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500, Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública, Especialista em Gestão de Saúde e Pedagogia aplicada à Saúde e Docente do Curso de Enfermagem de Residência em Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500, Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>8</sup>Enfermeira, Mestre e Doutora em Saúde do Adulto, Especialista em Programa de Saúde da família e Docente Titular da Universidade de Gurupi – UNIRG, Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, CEP: 77425-500, Gurupi, Tocantins, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 15<sup>th</sup> December, 2021

Received in revised form

11<sup>th</sup> January, 2022

Accepted 29<sup>th</sup> January, 2022

Published online 26<sup>th</sup> February, 2022

#### Key Words:

Elderly, Pandemic,

Daily Life, Impact.

#### \*Corresponding author:

Nilton Campos Lopes Teixeira Filho,

### ABSTRACT

**Introduction:** COVID-19 is a disease caused by the new coronavirus that presents itself more severely in the elderly population. **Objective:** Identify the impact of the COVID-19 pandemic on the daily lives of the elderly. **Materials and Methods:** It is a descriptive, exploratory research with a qualitative approach. The research took place in August and September 2021. The data obtained were analyzed by content analysis according to Bardin. **Results:** Thirty elderly people aged between 62 and 91 years old participated. They reported the distancing of their children and the restriction of leisure and work activities as the most impacting in this period. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic will leave irreversible consequences in people's lives, losses, social isolation.

Copyright © 2022, Nilton Campos Lopes Teixeira Filho et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Nilton Campos Lopes Teixeira Filho; Janistela Dias Moraes; Giselda de Macedo Neres; Denise Soares De Alcântara; Naiana Mota Buges; Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães; Mirelly da Silva Ribeiro; Nicololy Aguiar; Gisela Daleva Costa and Sandra Nara Marroni. "O impacto da pandemia da covid-19 no cotidiano dos idosos", *International Journal of Development Research*, 12, (02), 54167-54169.

## INTRODUCTION

O ano de 2020 chegou com a notícia de uma pandemia que mudou a rotina de milhares de pessoas em todo o mundo, incluindo a dos idosos. Trata-se da pandemia da COVID-19, causada por um novo coronavírus, o SARS-CoV-2; anteriormente conhecido como 2019-Ncov (LEE, et al., 2020).

No Brasil quando surgiu o primeiro caso da COVID-19 foi assustador, o público alvo foi um idoso de 61 anos de idade, logo em seguida tivemos o primeiro óbito com um idoso que tinha algumas comorbidades, como hipertensão e diabetes. Foi onde veio a preocupação com os idosos por ser muito suscetível a esse tipo de doença e por também o grau de gravidade evoluir muito rápido (HAMMERSCHMIDT, 2020). No mundo, no ano de 2020 havia 1,1 bilhão de idosos e os dados da COVID-19 apontavam maior taxa de

mortalidade entre pessoas com 80 anos ou mais, os idosos mostraram ter risco aumentado de morrer por COVID-19, especialmente os portadores de doenças crônicas (HAMMERSCHMIDT, 2020). De acordo com SOUZA, (2020) os idosos evoluem muito rápido seus problemas se tornam muito difícil a recuperação e levando um grande número de óbito, isso transformou em muita preocupação entre eles por ser um público alvo para doença. O número de óbitos assusta muito, o pânico só aumenta porque os mais afetados são a população idosa com idade acima de 60 anos. Como meio de minimizar os riscos de contaminação da doença, mudanças no cotidiano dos idosos foram necessárias, principalmente envolvendo seu convívio social e a realização de atividades físicas, deixando sua saúde mental gravemente atingida (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Segundo Faro, et al. (2020) a melhor forma de conter o avanço da pandemia, responsável por causar a COVID-19, é o afastamento social, uma medida que requer o distanciamento dos entes queridos, familiares e grupos sociais. Os mais prejudicados nessa pandemia são os idosos por terem que ficar isolados de tudo, fazendo com que muitos fiquem depressivos e sedentários levando-os a adquirir novas doenças (COAGLIO, 2020). Silva, et al. (2020) mostram que diante dessa fragilidade os idosos tiveram que se adaptar a pandemia mudando seus hábitos e comportamentos na esperança de diminuir os riscos de contágio pelo coronavírus e que medidas de higiene e principalmente o isolamento social foram exigidos de maneira abrupta na vida destas pessoas. O cotidiano dos idosos, cada vez mais afetado desde a chegada da pandemia, torna mais difícil a adaptação destes a este período. Estes se tornaram mais frágeis, uma vez que, não estavam preparados para o novo cotidiano que lhes foi imposto (SOUZA, 2020). Diante desta realidade, para população idosa a adaptação a pandemia mostra-se, tarefa nada fácil, vislumbrando essa problemática surgiram os seguintes questionamentos: Qual impacto da pandemia no cotidiano dos idosos? Quais mudanças ocorreram na rotina dos idosos com a pandemia da COVID-19? Como estão superando esse período?

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar nos idosos adscritos em uma Unidade Básica de Saúde ao Sul do Tocantins o impacto da pandemia da COVID-19 em seu cotidiano.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada em município ao Sul do estado do Tocantins, nos meses de agosto e setembro de 2021. A amostra consistiu de 30 idosos, pertencentes à faixa etária de 62 a 91 anos, adscritos em uma Unidade Básica de Saúde, localizada ao Sul do Tocantins, que concordaram participar do estudo enquanto aguardavam no local, consulta de rotina. Foram excluídos idosos que não aceitaram participar da pesquisa, que apresentaram déficit cognitivo, mental ou de linguagem. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista individual, direcionada por um formulário previamente elaborado pelos pesquisadores.

O instrumento de pesquisa contemplou dados de caracterização da amostra e perguntas acerca do impacto da COVID-19 no cotidiano dos idosos. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas de forma fidedigna. Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2006). Para tanto realizou-se as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Da análise resultaram duas categorias a saber: impacto da pandemia e superação da pandemia. O estudo por envolver seres humanos foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade UnirG conforme prevê a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado sob o parecer nº 4.758.340. Para preservar a identidade dos participantes estes serão identificados numericamente de acordo com a ordem das entrevistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos participantes

Participaram do estudo 30 idosos, destes sete eram do sexo masculino e 23 do sexo feminino, a maioria eram divorciados e apresentavam ensino fundamental incompleto. A faixa etária entre eles foi de 62 a 91 anos. Todos os entrevistados eram aposentados, embora alguns ainda exerciam alguma atividade como costurar, para completar a renda. A renda familiar que prevaleceu foi a de um a dois salários mínimos. Após a análise de conteúdo, os resultados obtidos foram categorizados em 2 categorias a seguir:

### Categoria 1 Impacto da pandemia

A dependência cada vez maior por ter que ficar em casa, a mudança no modo de agir e conviver, acarretam mudanças no cotidiano das pessoas especialmente dos idosos que muitas vezes se sentem mais isolados e precisam de maior atenção (SOUZA, 2020). Abaixo a maioria dos idosos investigados relataram mudanças em seu cotidiano com o advento da pandemia:

*“Houve mudança sim, de não poder receber amigos em casa ficar mais isolada (12)”.*

*“Houve mudança sim, afeta muito minha rotina pois passo o tempo todo em casa me sinto isolada (23)”.*

As mudanças mais impactantes para os idosos foram o afastamento de seus entes queridos e a restrição de não poder se locomover como de costume para muitos, que tinham liberdade para passeios, viagens, visita aos familiares e amigos. A solidão vivenciada pelos idosos na tentativa da prevenção da doença é clara nas exposições a seguir:

*“Houve mudanças, a minha rotina foi afetada, não vou para caminhada nem ao mercado, antes da pandemia eu andava mais (15)”.*

*“Houve mudanças em minha vida sim, antes da pandemia eu tinha mais liberdade (14)”.*

*“Houve mudanças em minha vida sim, a maior delas foi ficar isolada e sem ver meus filhos e netos e sem poder viajar (19)”.*

A solidão se relaciona ao desenvolvimento de doenças coronárias e derrame, o que em idosos pode propiciar a morte. Nesta população tem como importante o risco de mortalidade e de alguns fatores na velhice, como o funcional do organismo, por isso deve-se atentar o risco de problema de saúde a esta população (VALTORTA, et al., 2018). A necessidade de manter o isolamento social proporciona implicações negativas na saúde mental dos indivíduos, apesar dos benefícios deste (FARO, et al., 2020). No cenário pandêmico idosos têm seu cotidiano afetado, somado ao fato serem do grupo de risco e apresentarem comorbidades como: hipertensão, diabetes, doenças renais, doenças pulmonares, e outras. Os idosos, antes ativos, que realizavam atividades físicas como caminhadas, que participavam de grupos de convivência, entre outras atividades, neste momento de pandemia tiveram que adotar o isolamento social (SOUZA, 2020). A pandemia da COVID-19 suscitou a crise socioeconômica no Brasil que irá perdurar por anos. Os idosos sem vínculo empregatício, ficaram com situação financeira mais vulnerável (SOUZA, 2020).

O fato de ser aposentado em um país como o Brasil, onde a aposentadoria não é suficiente para suprir as necessidades básicas mínimas expõe os indivíduos mesmo aposentados a continuar trabalhando, enquanto ainda for possível. Para alguns participantes do presente estudo as mudanças de maior impacto foram o impedimento de continuar trabalhar como elucidado:

*“Houve mudanças, sair menos diminuiu o trabalho, antes da pandemia minha vida era mais tranquila (11)”.*

*“Houve mudança sim, a rotina mudou totalmente em relação ao trabalho de costura, menos movimento (12)”.*

*“Houve mudanças sim, foi parar de trabalhar (14)”.*

## Categoria 2 Superação da pandemia

Para Leão et.al, (2020) a população idosa está suscetível à contaminação pelo contágio do coronavírus, porém quando se trata de um envelhecimento saudável, o risco pela doença é menor. Se tratando das medidas preventivas, a longevidade se torna prolongada diante desse cenário. Para isso é necessário algumas prevenções que promovam a qualidade de vida, estando entre elas o isolamento, associado às práticas de higiene contínua que evitam a contaminação e a disseminação do vírus. Diante das mudanças do estilo de vida em detrimento da quarentena, muitos idosos tiveram que se adaptar para se protegerem. As narrativas explícitas a seguir ilustram o que mais incomoda os entrevistados e o que fazem para superar essa fase.

*“me Incomoda o desrespeito das pessoas com a doença, o que mais faço é orar pra superar a pandemia é conversar com amigas quando sai para uma caminhada rápida.” (I2)”*

*“me incomoda a tensão a correria do dia a dia que veio com essa pandemia, a maior dificuldade é usar essas máscaras e manter distanciamento da família e amigos (I4)”*

*“me incomoda, nessa pandemia, é ficar sem saber que dia posso reunir novamente com toda minha família, e o que mais faço para superá-la é me cuidando corretamente (22)”*

Segundo Dourado (2020), as ações preventivas e de controle da COVID-19 entre os idosos é um desafio e para tentar controlar essa pandemia sugere-se cuidados como a permanência domiciliar, o uso de máscaras e também o uso de álcool em gel. Embora as medidas supracitadas sejam comprovadas como essências requerem disciplina e mudança de comportamento, que não são fáceis de aceitar e serem respeitados

*“Me incomoda o uso de máscara e álcool em gel, para superar a pandemia oro muita a deus para que ele me fortaleça a cada dia (I9)”*

A crença religiosa demonstrada nas falas dos entrevistados são sinal de devoção e reforçam o que a oração altera a percepção da pessoa sobre a doença. (ALVES, 2021) descreve que a saúde pode ser melhorada com o poder de cura da fé.

*“me incomoda nessa pandemia a porcentagem de mortes a cada dia, e o que faço para superar a pandemia é evitar aglomerações orando muito fazendo o uso correto de máscara e lavagem das mãos.” (29).”*

É importante que os profissionais de saúde possam estar atualizando de maneira clara e objetiva os idosos e seus familiares acerca dos métodos preventivos a exposição e sobre o contágio do vírus, que será vivenciado dia a dia permitindo que tenham uma boa qualidade de vida (SILVA; SOUZA 2020). Certamente o impacto e a superação de uma pandemia não têm como se mensurar, os efeitos deletérios da COVID-19 deixarão sequelas irreversíveis, que serão lembradas por cada um, de sua maneira. As perdas são irreparáveis, o sentimento de impotência avassalador, a impunidade de muitos que tiveram a oportunidade de minimizar os efeitos desta e a sensação de finitude, provavelmente nos assombraram por tempo incalculável.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou que os idosos tiveram sua mobilidade restrita devido ao isolamento social, que adotaram as medidas de controle da doença visto tratar de sua segurança. No entanto expuseram solidão, receio em não estar mais com seus familiares e dificuldades em sua manutenção, o que deve ser motivo de preocupação por parte dos familiares, serviços de saúde e apoio aos idosos.

Compreendeu-se que a pandemia mais avassaladora de todos os tempos logo de início causou drásticas mudanças na rotina das pessoas, principalmente na população de vulneráveis como os idosos. Tornou seu dia-dia mais difícil devido a necessidade de novos hábitos, repercutindo negativamente em seu cotidiano. Estima-se que políticas públicas devem ser discutidas e implementadas para garantir o suporte necessário a estes durante a pandemia.

## REFERÊNCIAS

- Alves, R.R.N. Influência da Religiosidade na Saúde. Cien Saude Colet [Periódico Na Internet] (2008/Abr).
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora, L2006.
- COAGLIO, T, ALDO, R, CRISTINA, A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre a adoção de medidas de precaução. Scielo. V.29, p. 1-15, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100201&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100201&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 29 Abril, 2021.
- DOURADO, S.P.C. A pandemia de COVID 19 e a conversão de idosos em “grupo de risco” Portal de Revistas da USP, p. 3-10, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp153-162>>Acesso em: 21 abril 2021.
- FARO, A et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37 [Acessado 26 Novembro 2021], e200074. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- HAMMERSCHMIDT K.S.A, SANTANA RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enfermagem. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>> Acesso em: 22 abril 2021.
- LEÃO, L.R.B, FERREIRA, V.H.S, FAUSTINO, A.M. O idoso e a pandemia do covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. Brazilian Journal. V.06, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12947> Acesso em: 29 Abril, 2021.
- LEE, E.Y. Pneumonia COVID 19 o que a TC nos ensinou. The Lancet, v.20, e.4, p.1-2, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/article/S14733099\(20\)30134-1/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S14733099(20)30134-1/fulltext)> Acesso em: 27 abril, 2021
- ROMERO, D.E et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 37, n. 3 [Acessado 27 Novembro 2021], e00216620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>.
- SILVA, M.L. AZEVEDO, S.A.V. LIMA, P.T. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID19: uma revisão literária. Revista Diálogos em Saúde, Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020.
- SILVA, M.V, SOUZA, M. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4337/html>> Acesso em: 27 abril, 2021
- SOUZA, J.H.A. et al. Isolamento social versus qualidade de vida dos idosos: um olhar multiprofissional frente à pandemia do COVID-19. Revista Pub Saúde, p. 1-2, 2020. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8903>> Acesso em: 28 Abril. 2021.
- VALTORTA N.K. KANAAN, M. GILBODY, S. HANRATTY, B. Loneliness, social isolation and risk of cardiovascular disease in the English Longitudinal Study of Ageing. Eur J Prev Cardiol 2018; 25:1387-96.